

JUVENTUDE E POLÍTICA: MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Aluno: Elisângela Ribeiro da Silva
Orientador: Solange Jobim e Souza

Introdução

Analisar a experiência de ser jovem, tendo em vista o cenário da globalização e as múltiplas formas de ser e agir na sociedade contemporânea. Uma primeira questão que se apresenta para este estudo é a própria definição do conceito de juventude. Diversos autores (Castro, 2005; Novaes&Vannuchi, 2004) que se debruçaram sobre este tema evidenciaram a dificuldade em caracterizar o termo juventude a partir de critérios etários fixos.

Se por um lado, a delimitação etária já não serve mais como parâmetro para a definição dos modos de participação dos sujeitos nos espaços sociais, por outro a vinculação de jovens a diversos grupos culturais revela a complexidade da sociedade contemporânea e a dificuldade que temos hoje em identificar uma forma paradigmática de um grupo juvenil predominante. Neste sentido pretendemos privilegiar perspectivas que vêem a juventude não como uma categoria estanque, mas como sujeitos que agem no momento presente, inseridos num contexto social específico, com posturas e modos de subjetivação singulares, que são afetados e afetam o espaço social em que circulam, re-definindo os modos de fazer política hoje.

Objetivos

A pesquisa visa uma aproximação com os jovens de diferentes segmentos sociais, focalizando seus modos de reinventar a política e as práticas de cidadania. Assim, esta investigação tem como objetivo dar visibilidade para as “táticas” e “estratégias” (Michel de Certeau, 1994) de resistência encontradas pelos jovens como formas de superar as dificuldades encontradas em seu cotidiano. Este estudo pretende também contribuir para elaboração de políticas públicas para a juventude que levem em consideração a diversidade de experiências dos jovens na sociedade.

Metodologia

A metodologia adotada se inscreve na perspectiva etnográfica tendo como recorte a observação-participante, e o uso de entrevistas a partir da concepção dialógica de Mikhail Bakhtin. Neste sentido podemos caracterizar a presente pesquisa como um modo de pesquisa-intervenção. A pesquisa-intervenção traduz uma concepção de produção de conhecimento compartilhado entre o pesquisador e os sujeitos envolvidos. Isto significa dizer que os resultados são constantemente transformados em processo, o que define esta abordagem de pesquisa e intervenção social, como tendo uma dimensão política essencial, além de educativa, que se dá propriamente durante o desenvolvimento do trabalho de campo. Os pressupostos da pesquisa-intervenção sublinham a intrínseca relação entre pensamento e ação e o comprometimento político e ético com a produção de um conhecimento compartilhado. No presente estudo, estamos desenvolvendo esta metodologia em duas etapas: em um primeiro momento, trabalhamos com um grupo de 10 jovens em uma oficina onde se procurou deflagrar um debate a partir de cenas de filmes cujo tema aborda a participação política da juventude em diferentes momentos históricos; em um segundo momento, a proposta será a de inserção do pesquisador em um grupo específico de jovens da comunidade

da Maré, onde se pretende desenvolver uma intervenção, através de oficinas, durante um período de aproximadamente cinco encontros.

Conclusões

Os principais resultados atingidos até o presente momento dizem respeito à elaboração teórica sobre questões relativas a juventude contemporânea, a partir da leitura de autores especialistas no assunto no contexto brasileiro, tais como constam das referências bibliográficas. Neste sentido, temos observado a partir de nosso trabalho de campo preliminar que a juventude atual não se propõe a romper radicalmente com a ordem vigente, mas a provocar ruídos nela, abalar seus paradigmas a partir de desvios minoritários, menos gerais, porém mais profícuos. Assistimos hoje a uma diversidade de movimentos juvenis profundamente engajados na luta pela defesa de seus ideais. Estamos, portanto, em fase de análise da dinâmica da oficina realizada e gravada em vídeo para, a partir daí, mapearmos as principais categorias que servirão de base para o desenvolvimento da segunda etapa descrita anteriormente na metodologia.

Referências

- 1 - ARENDT, H.. **A condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense, 1989.
- 2 - BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- 3 - CASTRO, L. R. **Juventude Contemporânea: Perspectivas nacionais e internacionais**. I ed. Rio de Janeiro, 2005.
- 4 - CERTEAU, M. **A invenção do Cotidiano: 1. Artes de fazer**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1994
- 5 - NOVAIS, R & VANNUCHI, P. **Juventude e Sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.